

Editorial

Entre as questões que adquiriram uma grande relevância política, econômica e social, nos últimos anos, estão algumas que possuem, de forma mais evidente, um caráter de temas estruturantes de uma proposta de sociedade alicerçada no bem-estar coletivo e na convivência humana mais qualificada. Nesse sentido, destacam-se a luta pela universalidade da cidadania, a afirmação da educação como um direito fundamental e o cuidado com a saúde como uma das prerrogativas básicas do reconhecimento da dignidade da pessoa humana.

Em relação à luta pela universalidade da cidadania, é importante chamar a atenção que ela se constitui em um dos grandes instrumentos político da luta contra a exclusão social e contra os projetos de privatização das conquistas do chamado Estado de Bem-Estar Social. Por isso, o seu destaque como uma espécie de pré-condição da realização de um projeto de sociedade democrática, voltado à defesa dos direitos humanos, do Estado de Direito e à construção de uma sociedade livre, justa e solidária, como determina a Constituição de 1988.

No que se refere à afirmação da educação como um direito fundamental, é oportuno observar que, sem o seu acolhimento, não há mais como cada ser humano se constituir em seu sentido pleno, como um verdadeiro construtor de sua identidade, de sua história, de sua existência e de sua subjetividade. Dito de outra forma, sem educação torna-se impossível o exercício da autonomia e o acesso a um dos bens mais valiosos da atualidade: a capacidade de compreender o significado do mundo e dar sentido às informações disponíveis.

Em relação ao cuidado com a saúde, é importante destacar que a sua busca transformou-se numa das prerrogativas mais importantes do reconhecimento da dignidade da pessoa humana. É que cada vez

mais passa-se a entender a questão da saúde, como nos lembra a Organização Mundial da Saúde, menos como a ausência de doenças ou de enfermidades, sejam momentâneas ou permanentes, e mais como *um estado completo de bem-estar físico, mental e social, que todos os seres humanos possuem direito como uma forma de se realizar plenamente.*

Por isso, a constatação de que um dos principais objetivos dos governos, organizações internacionais e da comunidade mundial é, nos próximos anos, buscar alcançar um nível de saúde que permita às pessoas terem um nível de vida socialmente relevante, humanamente qualificado e economicamente produtivo, mesmo numa idade que até há pouco tempo era inimaginável o ser humano alcançar e, menos ainda, desfrutar com um mínimo de bem-estar e de satisfação pessoal que pudesse justificar o prolongamento da existência humana.

Nesse contexto, merece destaque a iniciativa do Departamento de Ciências da Saúde de publicar a *Revista Contexto & Saúde*, que tem a preocupação de debater os diversos aspectos que envolvem a questão da saúde. Por isso, encontra-se, já neste primeiro número, uma rica reflexão sobre o tema. Este número da Revista inicia com o artigo *perfil antropométrico e de consumo alimentar dos funcionários da coordenadoria de Informática da Unijuí*, avança com um texto que analisa as atividades grupais em saúde no cotidiano de um grupo de profissionais, outro texto que indaga sobre as transformações da rede básica e que propõe diretrizes para a elaboração de projetos arquitetônicos de unidades básicas de saúde, mais um artigo que questiona teoricamente os diversos aspectos do treinamento em serviço ou da educação continuada em saúde, indagando como se dá essa aprendizagem e outro colocando a importância da participação do pai no processo de parturição sob a ótica de uma equipe de enfermagem de um hospital geral.

Mas isso não é tudo. O presente número da Revista apresenta, ainda, um outro conjunto de artigos, de caráter acentuadamente mais técnico, mas não menos importantes, que destacam: a comparação dos efeitos do acetato de dexametasona sobre os parâmetros

gravimétricos de timo e baço nas ratas adultas; as alterações gravimétricas dos órgãos alvo sob a influência de glicocorticóide nas ratas adultas; o retardamento do crescimento, sem alteração do consumo de ração, nos ratos jovens tratados com glicocorticóide no período neonatal; e os efeitos combinados de estrógeno e glicocorticóide sobre os órgãos alvo de ratas jovens.

Esclarecidos esses aspectos, é importante parabenizar os responsáveis pela iniciativa de criação da *Revista Contexto & Saúde*, cumprimentar o Conselho Editorial pela feliz escolha dos artigos e desejar ao leitor, que optou pela análise desse exemplar, uma ótima leitura.

Gilmar Antonio Bedin

Vice-Reitor de Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão da UNIJUÍ